

Nilo já ameaça por causa da obstrução Senado

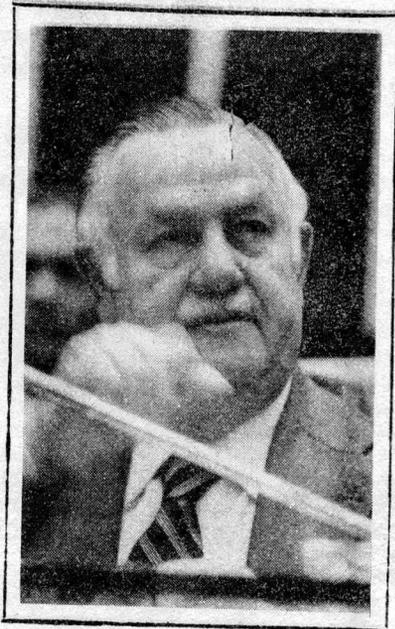
BRASÍLIA — “Se continuarmos a dar tal mostra de irresponsabilidade, mostraremos ao País que a classe política não vai a lugar nenhum”, afirmou ontem o líder do Governo, senador Nilo Coelho, a propósito da não concretização de entendimento com a Oposição a fim de que termine a obstrução dos trabalhos legislativos do Senado. Irritado com as críticas recebidas da Oposição que lhe cobra a definição das regras eleitorais para 1982, o parlamentar pernambucano transferiu ao seu vice-líder, José Lins, a tarefa de dialogar com os adversários.

“Considero-me insultado. Afinal o que disse é que em 30 de junho o PDS anunciará seu calendário e isso está mantido. Não era o que eles queriam?”.

Coelho lembra os prejuízos decorrentes da não aprovação de empréstimos externos pelo Senado para Estados e Municípios:

“São 55 milhões de dólares para a SUAPE e 25 milhões para o Projeto Asa Branca do governo pernambucano que estão há seis meses no Senado. Há mais 200 milhões de dólares para a FEPASA. Existem quase 200 projetos, relativos a empréstimos para Prefeituras e Estados. Val

haver conjunto habitacional inaugurado sem que se tenha implantado serviço de saneamento e de abastecimento d'água. Quem é o prejudicado? O PMDB? O PDS? Não, é o povo que está sendo sacrificado. Sera fornecer um atestado público de incompetência política ao País que não cheguemos a um acordo”.



Quinta-feira à tarde, depois de receber, em seu gabinete, a visita do líder, Nilo Coelho, o senador José Lins foi ao encontro do presidente do partido, senador José Sarney, para coordenar a estratégia a ser usada contra a obstrução.

Muito discreto, ele se limitou a dizer aos repórteres: “acho que o objetivo da Oposição é aclarar as idéias do PDS sobre reforma eleitoral. O diálogo foi estragado sem qualquer necessidade”.

★ O sr. Nilo Coelho tem mais é que parar de mistificar. Pois se é tão importante assim votar os projetos, por que os seus pupilos do PDS — que são a maioria — não vão trabalhar? Ora, o senador sabe que ele foi mesmo desautorizado como líder do Governo porque garantiu a definição das regras do jogo para já, e Governo disse outra coisa. Por isso, a Oposição não tem segurança de nada, não sabe na palavra de quem acreditar, e não pode ficar de braços cruzados se tem a seu favor a boa vida dos senadores do Governo.